



Amaury Pontieri\*  
Ana Paula Simões\*\*

\* Jornalista. Professor do IIPC.  
apontieri@ajato.com.br

\*\* Mestre em Arquitetura. Professora  
do IIPC.  
apss12@ig.com.br

#### **Palavras-chave**

Conscienciometria  
Mapa conceitual  
Ponto cego intrapsíquico

#### **Keywords**

Conceptual map  
Conscientiometry  
Intrapsychic blind point

#### **Palabras-clave**

Conscienciometría  
Mapa conceptual  
Punto ciego intrapsíquico

## Mapa Conceitual Aplicado à Conscienciometria

Conceptual Map Applied to Conscientiometry  
Mapa Conceptual Aplicado a la Conscienciometría

#### **Resumo:**

Este artigo apresenta a técnica de elaboração de *mapas conceituais* e exemplos de utilização enquanto ferramenta de apoio à aprendizagem, a análises consciométricas e à elaboração de textos. O texto inclui mapa conceitual com resumo esquemático do conteúdo do artigo.

#### **Abstract:**

This article presents the elaboration of *conceptual maps* technique and examples of its use as a learning, conscientiometric analyses and texts elaboration support tool. The text includes a conceptual map with the schematic summary of the article's content.

#### **Resumen:**

Este artículo presenta la técnica de elaboración de *mapas conceptuales* y ejemplos de su utilización como una herramienta de apoyo al aprendizaje, a los análisis consciométricos y a la elaboración de textos. El texto incluye un mapa conceptual con el resumen esquemático del contenido del artículo.

### INTRODUÇÃO

**Técnica.** Esse artigo é produto da *Técnica da Produtividade Grafopensênica Policármica* que consiste na sistematização do processo de elaboração de gestações conscienciais gráficas, buscando ampliar e qualificar a produtividade grafopensênica pessoal, retribuindo através de publicações – artefatos do saber mais perenes – os conhecimentos adquiridos no movimento auto-evolutivo, em busca da contribuição policármica às consciências em geral (SIMÕES, 2005).

**Autodesafio.** O autodesafio proposto na técnica, de produzir gestação consciencial por escrito em cada atividade das áreas de atuação pessoal, por exemplo, em cursos ministrados, foi posto em prática durante o evento *Conscienciograma na Prática*, de 14 a 16 de maio de 2004, em São Paulo, pelos professores do curso.

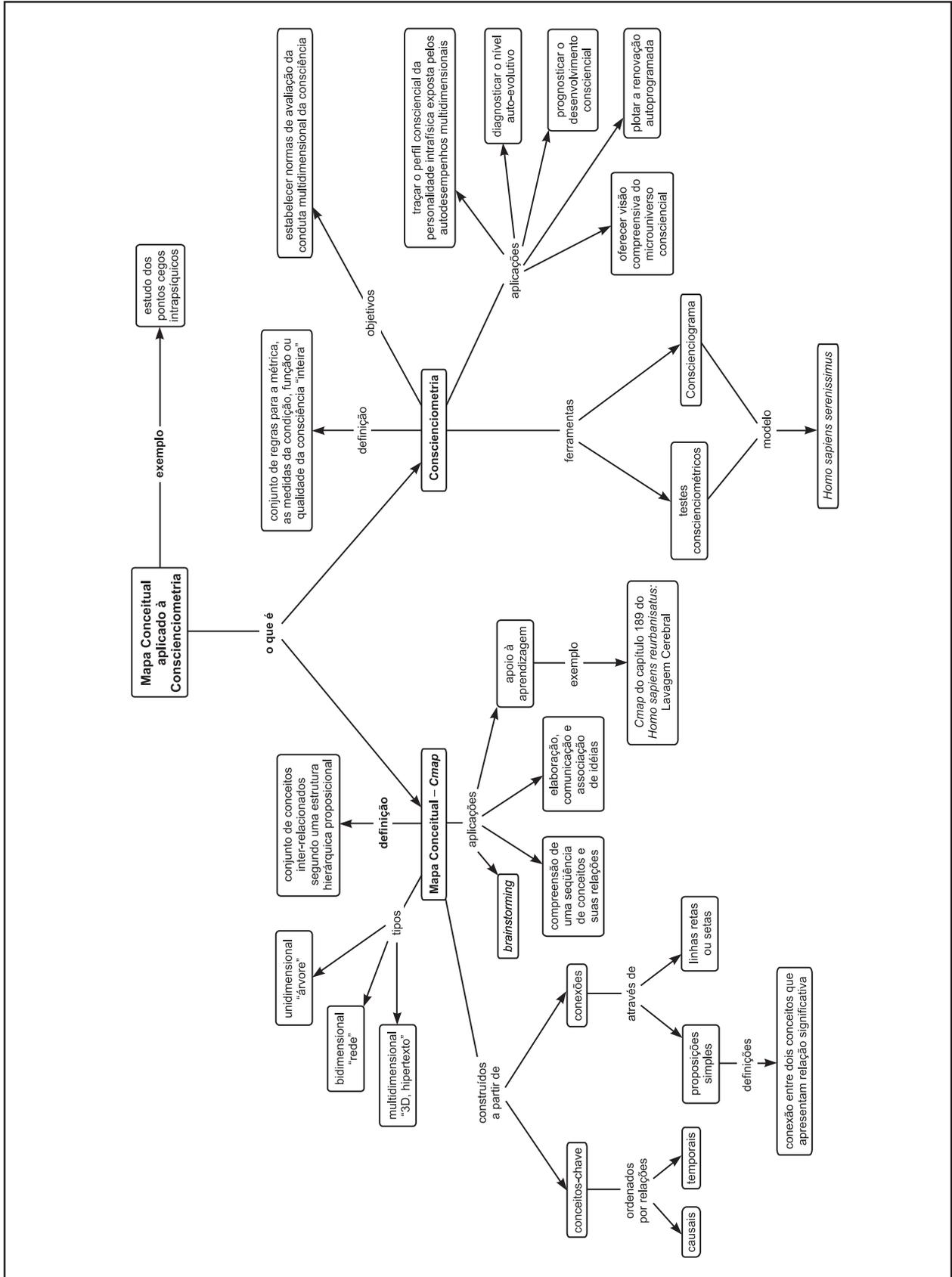


Figura 1. Resumo esquemático do artigo.

**Mapeamentos.** Este trabalho foi desenvolvido a partir dos debates e reflexões ocorridos durante o curso, relacionados à autoconscienciometria através do Conscienciograma, e da utilização de mapas conceituais enquanto recursos para auxiliar o registro, determinar as inter-relações e aprofundar o entendimento dos traços pessoais. Na figura 1 é apresentado o mapa conceitual que resume o conteúdo deste artigo.

## MAPA CONCEITUAL

**Estrutura.** Os mapas conceituais são utilizados em diversas pesquisas e práticas, principalmente na área educacional, na qual Joseph D. Novak, da Cornell University, é uma das principais referências. Segundo Novak (*apud* SANTOS, 2002), um mapa conceitual constitui-se de conjunto de conceitos inter-relacionados, segundo uma estrutura hierárquica proposicional, e permite, através de recursos gráficos, enfatizar as relações mais importantes entre conceitos.

**Utilidades.** Através da técnica de elaboração de mapas conceituais é possível:

1. **Contextualização.** Apresentar conjunto de conceitos relativos ao contexto pesquisado de maneira sintética e didática.

2. **Inter-relação.** Elucidar as relações entre os conceitos pesquisados de maneira a aprofundar a compreensão do contexto estudado.

3. **Entrecruzamento.** Estabelecer referências cruzadas entre os conceitos pesquisados, buscando elucidar relações tácitas, implícitas ou mesmo novas relações que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento do cenário pesquisado.

**Construção.** Um mapa conceitual é formado de conceitos – identificados por palavras ou símbolos, geralmente representados dentro de círculos ou retângulos – e das relações entre estes, indicadas por linhas ou setas acompanhadas de uma proposição – palavras de conexão. Há basicamente 5 etapas no processo de construção de um mapa conceitual:

1. **Domínio.** Definição do *domínio de conhecimento*, ou seja, a delimitação da situação à qual se refere. A estrutura do mapa conceitual varia conforme o contexto em que está sendo utilizado, sendo importante estar familiarizado com o domínio de conhecimento definido e ter claro o propósito da construção do mapa. A contextualização irá auxiliar na determinação da *estrutura hierárquica* do mapa conceitual, que pode ser causal ou temporal.

2. **Conceitos-chave.** Identificação dos *conceitos-chave* que se aplicam ao domínio de conhecimento definido anteriormente. Podem ser listados e ordenados conforme a estrutura hierárquica escolhida, por exemplo, do conceito mais geral para o mais específico, ou em seqüência cronológica.

3. **Prévia.** Construção de mapa conceitual preliminar utilizando, por exemplo, *post-its* nos quais vão escritos os conceitos-chave, permitindo de maneira facilitada a troca de posição de conceitos para se estudar diferentes relações entre eles. A utilização de *softwares* especialmente desenvolvidos para a criação de mapas conceituais é outro exemplo de recurso facilitador.

4. **Cross-links.** Estabelecimento das referências cruzadas (*cross-links*) entre os conceitos-chave não relacionados no mapa conceitual preliminar. As referências cruzadas podem enriquecer as relações entre os conceitos e permitir o aprofundamento de seu entendimento, levar a novas idéias e elucidar relações implícitas no domínio de conhecimento em estudo, sendo recurso para o desenvolvimento da criatividade.

5. **Revisão.** Revisão do mapa conceitual a partir da determinação das referências cruzadas, buscando posicionar os conceitos e as proposições de maneira a tornar sua apresentação clara.

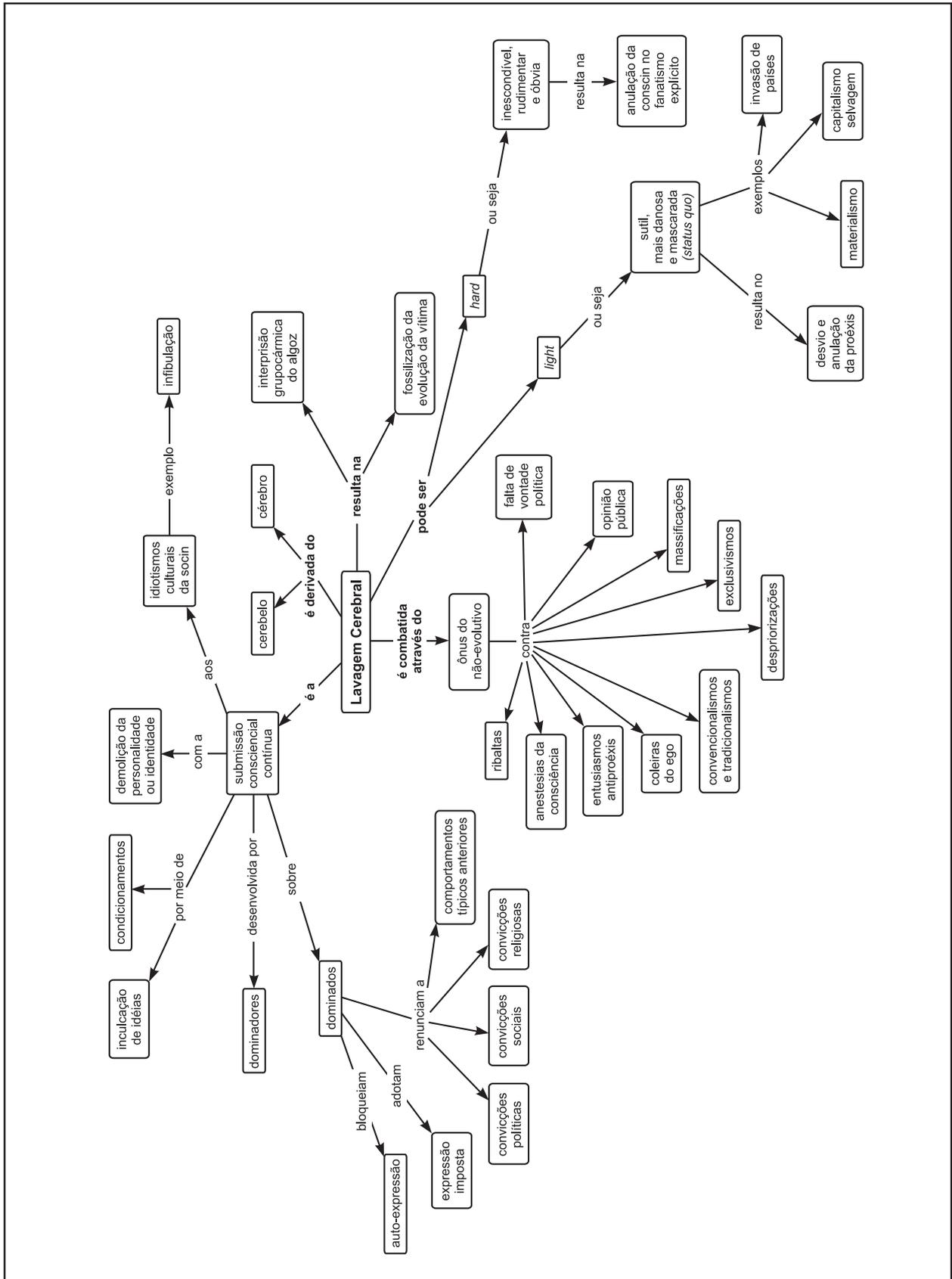


Figura 2. Mapa conceitual sobre lavagem cerebral.

**Sistemas.** Há três sistemas construtivos que podem ser a base da ordenação dos conceitos e proposições de um mapa conceitual: *unidimensional* (árvore) – obedecem a encadeamento linear de conceitos e a associação linear de idéias; *bidimensionais* (rede) – permitem relações múltiplas entre conceitos através de *cross-links*; *multidimensionais* (3D) – possibilitam relacionar conceitos tridimensionalmente, por exemplo, através do recurso dos hipertextos ou *links* que, quando acionados, apresentam outros textos, hipertextos ou imagens. Um mapa conceitual pode ser estruturado em sistema construtivo misto, apresentando em proporção equivalente tanto estruturas unidimensionais quanto bi ou até multidimensionais.

**Aplicações.** Os mapas conceituais podem ser utilizados em *brainstorming*; elaboração, associação e comunicação de idéias; apoio à aprendizagem auto e heterodidata; compreensão de seqüência de conceitos e suas relações; diagnóstico da compreensão de algum tema.

**Exemplo.** A figura 2 apresenta exemplo de mapa conceitual<sup>1</sup> tipo árvore, aplicado no apoio à aprendizagem autodidata, elaborado a partir da leitura do capítulo sobre Lavagem Cerebral do livro *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003, p. 458-460).

## CONSCIENCIOMETRIA

**Definição.** “A *Conscienciometria* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência ‘inteira’, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*, por exemplo, através do conscienciograma” (VIEIRA, 2003, p. 449).

**Objetivo.** O objetivo da Conscienciometria é “estabelecer *normas de avaliação* da conduta multidimensional da consciência, através de baterias de testes” (VIEIRA, 2003, p. 449), sendo o *autodiagnóstico* sua unidade de trabalho.

**Recursos.** Na Conscienciologia são utilizados os testes conscienciométricos e a técnica do conscienciograma como recursos para a realização da conscienciometria.

**Utilização.** Os testes conscienciométricos podem ser aplicados para: traçar o perfil consciencial da personalidade intrafísica exposta pelos autodesempenhos multidimensionais; diagnosticar o nível auto-evolutivo; prognosticar o desenvolvimento consciencial; plotar a renovação autoprogramada; oferecer a visão compreensiva do microuniverso consciencial (VIEIRA, 2003).

**Conscienciograma.** “O conscienciograma é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (auto-avaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (hetero-avaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista” (VIEIRA, 1996, p. 19). O modelo utilizado para aferição do nível evolutivo da consciência através do conscienciograma é o *Homo sapiens serenissimus*.

**Autopesquisa.** Algumas das dificuldades do processo de autopesquisa estão no registro da casuística pessoal e na identificação das relações entre os comportamentos pessoais e o tipo de pensamento e emoções, as repercussões holossomáticas, a interação com as demais consciências e o contexto multidimensional e holobiográfico.

**Fatuística.** Partindo de um fato/parafato experimentado, o recurso do mapa conceitual auxilia no registro das variáveis pessoais, contextuais e relativas às outras consciências, e seus desdobramentos. O mapa conceitual da figura 3 indica variáveis para registro e análise da fatuística pessoal.

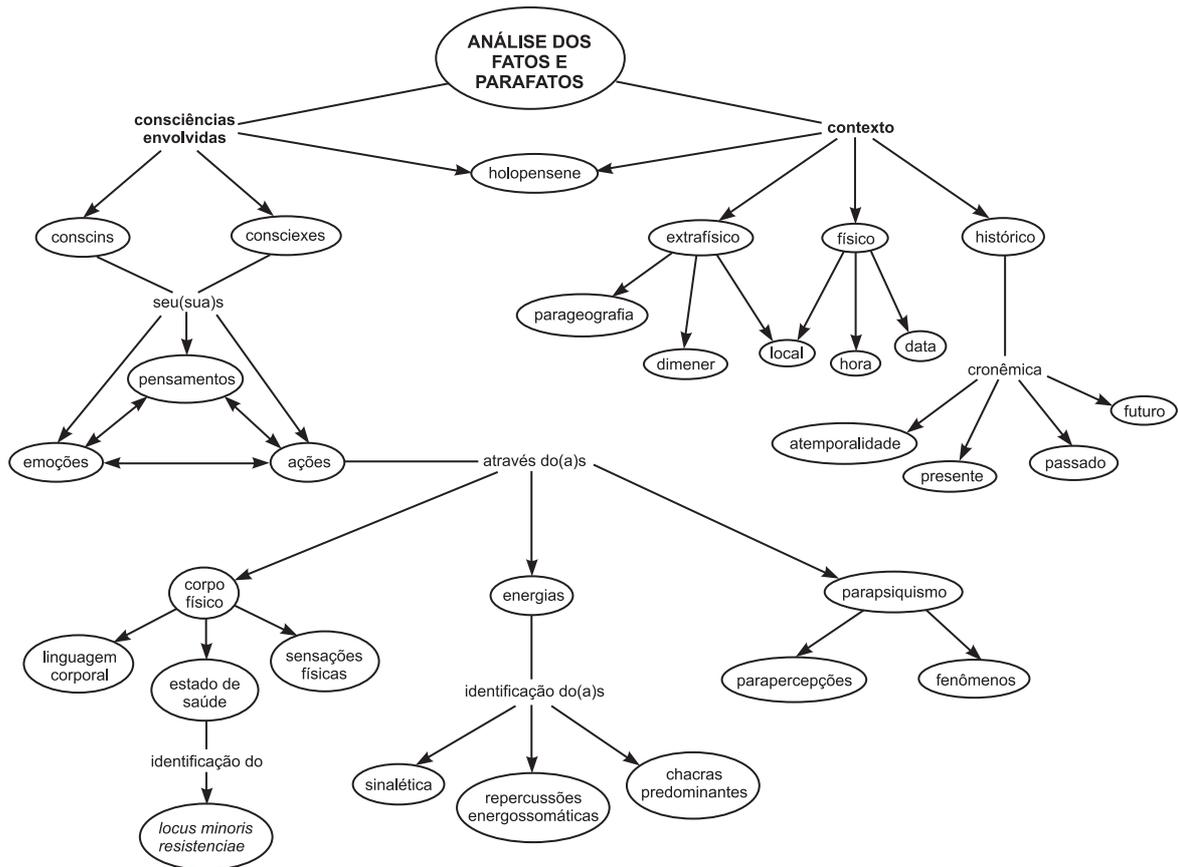


Figura 3. Registro e análise da fatuística pessoal.

## PRIMEIRO CONTATO

**Exemplo.** A título de exemplo, segue o relato do professor Amaury Pontieri acerca da proposta de utilização do mapa conceitual enquanto ferramenta de apoio à produção intelectual e à conscienciometria:

**“Labcon.** Este relato tem por objetivo documentar laboratório consciencial específico, ocorrido entre os dias 14 e 16 de maio de 2004, durante a realização do curso *Conscienciograma na Prática*, na Unidade São Paulo do IIPC.

**Proposta.** Logo após a instalação do campo bioenergético específico e do início da prática autoconscienciométrica pelos alunos, a professora Ana Paula Simões, também facilitadora do curso, fez proposta para que eu participasse da elaboração conjunta de um artigo, cujo materspensene era a dinamização da produção intelectual dos professores-conscienciólogos. Recebi um banho de energia e, a partir da clara sinalética, aceitei a proposta.

**Técnica.** A seguir, a professora mostrou-me um *mapa conceitual* em que estava trabalhando para elaboração deste artigo. A técnica chamou-me a atenção em função da simplicidade, da aplicabilidade imediata e do potencial criador de associações de idéias, ficando clara a utilidade para maior organização e produtividade intelectual de qualquer interessado.

**Freeware.** Apesar de estar, naquele momento, elaborando um mapa conceitual em papel e consultando seu PDA (*Personal Digital Assistant* ou computador de mão), a professora trazia consigo disquete com

programa de uso livre (o *freeware Cmap Tools*), que já havia utilizado para gerar mapas conceituais em outros computadores (*desktops* ou *notebooks*). Portando um *notebook*, fiz cópia do programa.

**Insight.** Ao iniciar o programa e consultar o tutorial, tive claro *insight* para aproveitar aquele procedimento e o campo energético ali instalado, não para gerar um material de teste, descartável, mas para elaborar um mapa conceitual útil, demonstrando na prática a facilidade e aplicabilidade da técnica para a geração de um artigo.

**Associações.** Assim, ao mesmo tempo em que ensaiava os primeiros passos na utilização do programa de criação de mapas conceituais, procurava simultaneamente refletir sobre as possíveis associações em torno do tema ‘ponto cego intrapsíquico’, zona de sombra relativa à lucidez no processo de autoconhecimento. Esta escolha resultou dos interesses de autopesquisa e também da oportunidade de imersão no campo.

**Conformações.** Ao longo da sexta-feira e de parte do sábado, fui gerando várias conformações de rede de associações de idéias em torno do tema na tela do computador, até finalmente atingir o aspecto apresentado na figura 4.

**Lucidez.** A atuação do tráfego de perfeccionismo tendia a estender indefinidamente o trabalho de associação de idéias e de aperfeiçoamento do mapa. No entanto, estava claro que, para o cumprimento da proposta e do objetivo não ficarem comprometidos, era necessário estabelecer o equilíbrio entre conteúdo e forma. Quando este foi atingido, iniciei a redação do texto a respeito do *ponto cego intrapsíquico*, que também compõe este artigo.

**Constatação.** Após ter finalizado o mapa conceitual, constatei certa facilidade na produção do artigo. É possível mesmo dizer que este foi consequência natural daquele.

**Reinvenção da roda.** Apesar da óbvia explicação de que a organização prévia das idéias (no caso, através da técnica do mapa conceitual) facilita a execução da produção intelectual, oral ou escrita (apresentação, palestra, curso, artigo, livro), o labcon aproximou a teoria da prática e foi fértil no sentido de apresentar-me a nova técnica que, sem dúvida, aumentará a produtividade intelectual pessoal a partir de sua utilização imediata.

**Palestra.** Logo em seguida, preparei a palestra sobre Múltiplos Talentos que apresentei na Unidade São Paulo com a mesma ferramenta, e os resultados foram igualmente positivos, ratificando o potencial produtivo e otimizador do mapa conceitual e revelando outros, por exemplo ao ministrar aulas, diminuindo a preocupação com o conteúdo e liberando a atenção para a necessidade de interação com os alunos e a equipe extrafísica”.

**Mapa.** A figura 4 apresenta o mapa conceitual elaborado para estruturar as idéias em torno do estudo do *ponto cego intrapsíquico*, utilizado para a redação do texto a seguir.

## ESTUDO SOBRE *PONTO CEGO INTRAPSÍQUICO* RESULTANTE DA APLICAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL

**Ponto cego.** Ponto cego intrapsíquico consiste em fato interno, relativo à consciência, porém inacessível à própria análise, e que impede o entendimento ou a mudança de certas atitudes ou comportamentos apresentados.

**Sinónímia:** lacuna de conscientização; repressão psicológica; desatenção seletiva; lucidez restrita; auto-supressão de cons; criptocons traumatogênicos.

**Antonímia:** enfrentamento dos traumas; recuperação autoprogramada de cons; auto-retrocognição desrepressora; higidez mnemônica.

**Metáfora.** Em Fisiologia, ponto cego é a lacuna do nosso campo de visão, resultante da estrutura do olho. Por extensão metafórica, ponto cego intrapsíquico seria a lacuna de conscientização a respeito de algum fator que, na maioria das vezes, apresenta conteúdo emocional negativo, penoso ou desequilibrador.

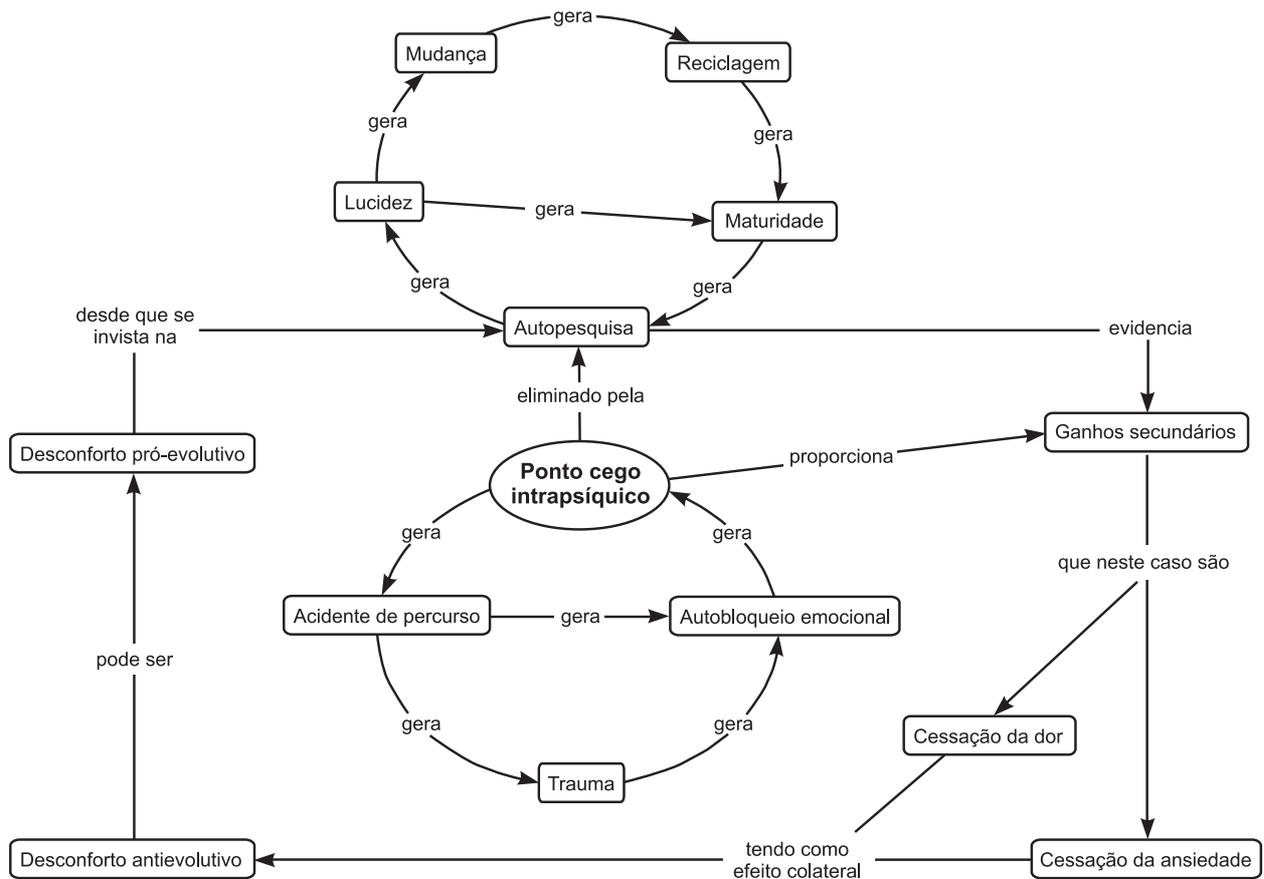


Figura 4. Mapa conceitual sobre o ponto cego intrapsíquico.

**Psicanálise.** Este mecanismo foi primeiro sugerido e estudado, com o nome de repressão, pelo neurologista e psiquiatra Sigmund Freud (1856–1939), proponente da Psicanálise. Sua filha, a também psicanalista Anna Freud (1895–1982), estendeu as pesquisas para mecanismos correlatos, aos quais denominou mecanismos de defesa do ego (MDEs).

**Ganhos secundários.** A manutenção de ponto(s) cego(s) pela consciência faz-se, principalmente, pela obtenção de ganhos secundários que, neste caso, provavelmente, serão a cessação da dor psíquica e a eliminação da ansiedade, ambas causadas pela lembrança de uma vivência traumática.

**Efeito colateral.** A esse efeito anestésico, porém, soma-se efeito colateral indesejável: o surgimento de tensão interna, criando situação comparada pelo psicólogo Tagliaferro (*apud* ALMEIDA, 1996) a barril vazio submerso numa piscina, que precisa ser permanentemente pressionado para impedir sua subida à tona. No caso, o conteúdo vivencial a ser mantido reprimido demanda esforço por parte da consciência. Sendo que este esforço não é pró-evolutivo, ao contrário, representa estagnação evolutiva inútil à consciência em âmbito mais abrangente, torna-se dissipador de energias conscienciais.

**Desconforto.** Essa dissipação de energias e a tensão mantida provocam desconforto e impedimento do processo de mudança de certos comportamentos inadequados ou prejudiciais à dinâmica evolutiva da consciência.

**Transformação.** Está dentro da capacidade da consciência, porém, uma vez identificada a presença de algum ponto cego intrafísico (“eu não consigo achar a causa desta dificuldade pessoal”) transformar o desconforto antievolutivo em incômodo consciencialmente produtivo.

**Paradoxo.** O movimento que preenche a lacuna de conscientização a respeito de algum evento desagradável é de autopesquisa. De fato, o ponto cego intrapsíquico pode ser eliminado pelo entendimento a respeito do seu mecanismo gerador, porém, paradoxalmente, o movimento de autopesquisa é dificultado pela existência de ponto(s) cego(s).

**Gênese.** O ponto cego intrapsíquico geralmente é causado por situação traumática do passado, ou mesmo por simples autobloqueio emocional (neste último caso, haveria “alergia” consciencial, ou seja, reação de defesa do ego exagerada).

**Círculo vicioso.** Traumas e autobloqueios são gerados por acidentes de percurso e estes podem ser gerados por falta de lucidez, inclusive por pontos cegos ou lacunares do entendimento pessoal, fechando assim o *looping* vicioso.

**Autoconscientização.** A autopesquisa possibilita o desmantelamento desse ciclo de fixação evolutiva na medida em que evidencia os ganhos secundários proporcionados pela manutenção da lacuna intrapsíquica que, neste caso, são a cessação da dor e/ou da ansiedade relacionadas à traumatogênese.

**Círculo virtuoso.** Além de quebrar o *círculo vicioso* de geração e manutenção do ponto cego, o movimento de autopesquisa cria um *círculo virtuoso*, pois a autopesquisa tende a gerar maior lucidez que, por sua vez, aponta a necessidade de mudanças de comportamentos, atitudes e valores anacrônicos em relação à nova realidade consciencial. Quando implementadas e consolidadas, essas mudanças ou *upgrades* conscienciais configuram as chamadas recins ou reciclagens intraconscienciais que geram uma consciencialidade mais avançada ou madura – maturidade integrada. A manutenção de postura de maturidade integrada demanda o hábito da autopesquisa, fechando assim o ciclo.

**Ação.** Portanto, ao transformar o desconforto em ação, no mesmo movimento a consciência cria as condições para eliminar o(s) ponto(s) cego(s) e gera as condições para que possa sair da estagnação evolutiva.

## CONCLUSÕES

**Eficácia.** As experiências de construção de mapas conceituais realizadas pelos autores permitem observar a eficácia dessa ferramenta para auxiliar a compreensão e exposição de idéias. Sua aplicabilidade no processo de conscienciometria é evidenciada no estudo das estruturas pensênicas, na condição de ferramenta facilitadora para estabelecer múltiplas relações entre fatos, comportamentos, idéias, emoções e contextos multidimensionais.

## NOTA

<sup>1</sup> Os exemplos de mapas conceituais constantes neste artigo foram desenvolvidos pelos autores com auxílio do *freeware Cmap Tools*, disponível para *download* no site: <<http://cmap.ihmc.us>> (acessado em 9 de maio de 2004).

## REFERÊNCIAS

1. Almeida, Wilson Castello de; *Defesas do Ego: Leitura Didática de seus Mecanismos*; 104 p.; 14 x 21 cm; br.; Ágora; São Paulo, SP; 1996.
2. Goleman, Daniel; *Mentiras Essenciais, Verdades Simples: A Psicologia da Auto-ilusão*; 288 p.; 42 caps.; 15 ilus.; 210 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 16.
3. Novak, Joseph D; *The Theory Underlying Concept Maps and how to Construct them*; Disponível em: <<http://cmap.coginst.uwf.edu/info/printer.html>>; Acesso em: 10 de julho de 2004.

---

4. **Santos**, Solange Copaverde; *Modelização Conceitual: Utilização de Software de Modelagem como Estratégia Cognitiva para Construção de Conhecimento*; trabalho apresentado no 9º Congresso Internacional de Educação à Distância; 2 a 4 de setembro de 2002; São Paulo, SP; Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto32.htm](http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto32.htm)>; Acesso em: 15 de maio de 2004.

5. **Simões**, Ana Paula; *Técnica da Produtividade Grafopensênica Policármica*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 1; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 3 a 7.

6. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 19.

7. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1.700 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 27 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 449 e 450.

